

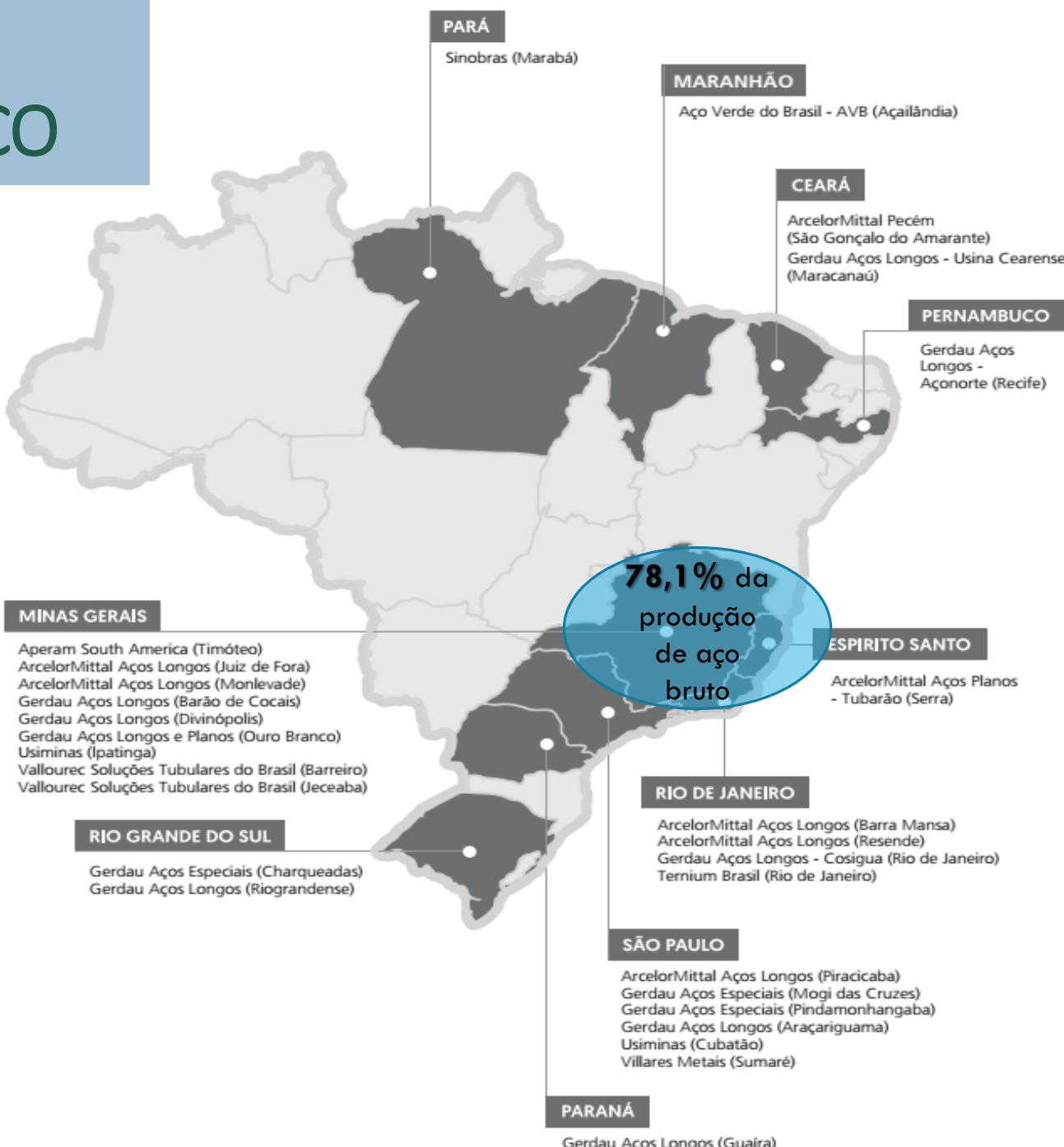
# A INDÚSTRIA DO AÇO NO BRASIL

- A CNM-CUT que representa mais de 600 mil trabalhadores e trabalhadoras do segmento metal mecânico no Brasil, agradece a Dep. Jack Rocha pela iniciativa de convocar esta audiência pública e a Comissão de Indústria, Comércio e Serviços por realizá-la.
- Vamos falar sobre a questão das tarifas americanas sobre o aço e alumínio nesta apresentação, mas **não podemos deixar de criticar e de expressar publicamente nosso desacordo as ameaças do presidente Trump** anunciadas ontem **de taxar em 50% todos os produtos exportados pelo Brasil**, medida essa tomada sem nenhuma base técnica.
- O Brasil precisa responder de forma clara usando os instrumentos diplomáticos e as regras de comércio reconhecidas pela OMC e esperamos que os 3 poderes ( Executivo, Legislativo e Judiciário) farão o seu papel em defesa da sociedade brasileira.

# A INDÚSTRIA DO AÇO NO BRASIL

- ❑ O Brasil exporta aço para mais de 100 países e foi o 12º maior exportador mundial de produtos siderúrgicos em 2023, com 11,7 milhões de toneladas exportadas. Os Estados Unidos são o principal destino dessas exportações, correspondendo a cerca de 55% do valor total. O Brasil é o segundo maior fornecedor do mercado norte-americano (atrás apenas do Canadá), exportando especialmente semiacabados, como placas de aço e tarugos.
- ❑ No caso do alumínio, em 2023 o Brasil foi o 8º maior produtor mundial do metal. Os EUA representam 16,8% das exportações brasileiras de alumínio, movimentando US\$ 267 milhões em 2024. Em volume, 13,5% do total exportado pelo Brasil foi para o mercado americano, sendo chapas e folhas de alumínio 76% desse montante.
- ❑ Fica claro que esse é um tema de suma importância para a sociedade brasileira, uma vez que pode afetar o desempenho de muitas empresas impactando milhares de empregos e, portanto, não pode ser discutido apenas por empresas e setores do Governo em salões fechados sem a participação dos trabalhadores e das trabalhadoras, que serão os mais impactados.

# PARQUE SIDERÚRGICO



- a cada R\$ 1 milhão de aumento de demanda do setor = R\$ 2,35 milhões gerados na economia.
- a cada 1 emprego gerado, outros 12,85 são gerados na economia.

Fonte: (IABr)

# A SIDERURGIA NO BRASIL

- O Parque siderúrgico possui **31 usinas administradas por 11 grupos empresariais**;
- O Brasil está na **9ª posição no ranking mundial** de produção do aço bruto;
- **O Brasil se posiciona como o maior produtor de aço bruto da América Latina, com 54,9%.**
- **A produção brasileira equivale a 1,7% da produção mundial (China sozinha responde por 53,9% da produção mundial de aço bruto)**
- A **capacidade instalada** de produção de aço bruto é de **51 milhões de toneladas por ano**;
- Em 2024 o país produziu **33,7 milhões de toneladas** (+5,3% em relação a 2023), representando **66,0% de utilização da capacidade instalada**, indicando **elevada ociosidade** produtiva (quase 34%);
- Em 2024, o consumo aparente<sup>1</sup> de produtos siderúrgicos foi de **26 milhões de toneladas**
  - 21,1 milhões em vendas internas;
  - 5,9 milhões em importações

**As importações cresceram 18,0% em 2024 com relação ao ano anterior**

**As exportações caíram 17,9% em 2024 com relação ao ano anterior**

- O Brasil ainda possui um **baixo consumo per capita de aço bruto** (109 kg/habitante) em relação a países com o PIB inferior ao nosso, situando-se abaixo de países como Canadá (351,6 Kg/hab.), México (194,8 Kg/hab.), Coréia do Sul (988 Kg/hab.), Espanha (261,6 Kg/hab.) e Holanda (295,8 Kg/hab.)

<sup>1</sup>Consumo aparente é o resultado das vendas domésticas da produção industrial, somadas às importações

Fontes: <https://acobrasil.org.br/site/estatistica-mensal/> e <https://www.estadao.com.br/economia/maiores-economias-mundo-2023-fmi-ranking-brasil-npre/>

# INDÚSTRIA DE ALUMÍNIO

- O Brasil é o oitavo maior produtor de alumínio primário, precedido pela China, Índia, Rússia, Canadá, Emirados Árabes, Bahrein e Austrália; é o quarto maior produtor de bauxita, atrás da Austrália, Guiné e China, e terceiro maior produtor de alumina, atrás da China e da Austrália.
  
- O Brasil dispõe de ativos únicos para responder a essa nova realidade: a 4<sup>a</sup> maior reserva de bauxita, a 3<sup>a</sup> maior produção global de alumina e uma cadeia produtiva verticalizada, com alta taxa de reciclagem e investimentos crescentes em energia limpa.

# INDÚSTRIA DE ALUMÍNIO

Composição	2022	2023
Empregos (31/12)		
■ Diretos	501 028	511 595
■ Indiretos	133 469	136 285
	367 559	375 310
Faturamento (R\$ bilhões) <sup>(1)</sup>	27,5	27,0
■ Participação no PIB (%)	-	-
■ Participação no PIB Industrial (%)	-	-
Investimentos bruto (R\$ bilhões) <sup>(1) (2)</sup>	1,1	1,1
Impostos pagos (R\$ bilhões) <sup>(1) (3)</sup>	5,8	5,3
Produção de Alumínio Primário (mil t)	811	1 022
Consumo Doméstico de Produtos Transformados (mil t)	1 526	1 484
Consumo Per Capita (kg/hab./ano)	7,5	7,3
Exportação (mil t) (peso alumínio)	434	528
Importação (mil t) (peso alumínio)	706	582
Balança Comercial da Indústria do Alumínio (US\$ milhões FOB) <sup>(3)</sup>		
■ Exportações	5 225	4 625
■ Importações	2 601	1 932
■ Saldo	2 624	2 693
Participação das Exportações de Alumínio nas Exportações Brasileiras (%)	1,6	1,4

# PRINCIPAIS PRODUTORES DE AÇO

Posição	País	Produção (toneladas)
1	China	1,005 bilhão
2	Índia	149,6 milhões
3	Japão	84 milhões
4	Estados Unidos	79,5 milhões
5	Rússia	70,7 milhões
6	Coreia do Sul	63,5 milhões
7	Alemanha	37,2 milhões
8	Turquia	36,9 milhões
9	Brasil	33,7 milhões
10	Irã	31 milhões

# MERCADO GLOBAL - EXPORTAÇÕES

Classificar	Total das exportações	Mt
1	China	117.1
2	Japão	31.2
3	Coreia do Sul	28.0
4	União Europeia (27) <sup>1</sup>	27.8
5	Alemanha <sup>2</sup>	22.6
6	Türkiye	17.0
7	Bélgica <sup>2</sup>	15.4
8	Itália <sup>2</sup>	15.0
9	Vietnã	13.4
10	Rússia	12.3
11	Indonésia	11.4
12	Irã	10.8
13	Brasil	10.3
14	França <sup>2</sup>	9.8
15	Índia	9.7
16	Malásia	9.4
17	Taiwan, China	9.2
18	Estados Unidos	8.7
19	Países Baixos <sup>2</sup>	8.7
20	Espanha <sup>2</sup>	8.0

# MERCADO GLOBAL - IMPORTAÇÕES

Classificar	Total das importações	Mt
1	União Europeia (27) <sup>1</sup>	42.8
2	Estados Unidos	27.3
3	Türkiye	19.7
4	Itália <sup>2</sup>	18.5
5	Alemanha <sup>2</sup>	18.3
6	México	17.6
7	Vietnã	17.2
8	Coreia do Sul	14.2
9	Tailândia	13.5
10	Indonésia	12.8
11	Bélgica <sup>2</sup>	11.9
12	Polônia <sup>2</sup>	11.5
13	Índia	11.5
14	França <sup>2</sup>	11.2
15	Emirados Árabes Unidos	10.6
16	Espanha <sup>2</sup>	10.5
17	Canadá	9.3
18	Taiwan, China	8.9
19	China	8.7
20	Países Baixos <sup>2</sup>	8.3

# HISTÓRICO RECENTE DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

- **Em abril de 2024 o Governo Federal anunciou através do MDIC medidas tarifárias para proteger a produção nacional de 11produtos de aço importados;**
- **Principal argumento → aumento médio superior a 30% no volume das importações destes produtos (2020 a 2022)**
- Até então as alíquotas de importação variavam entre 9% e 14,4%;
- **A medida elevou para 25% o imposto de importação de 11 NCMs de aço**, ao mesmo tempo em que estabeleceu cotas de volume de importação para esses produtos – de maneira que a tarifa só sofrerá aumento quanto as cotas forem ultrapassadas.
- **Em 2024, 90% das NCM beneficiadas pela alta da tarifa de importação, tiveram saldo negativo tanto em US\$, quanto em volume.**

# HISTÓRICO RECENTE DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

- Oposição interna às medidas de proteção do mercado nacional de aço → principalmente de entidades representantes de empresas que utilizam o material como insumo;
- Alegação → preço elevado do produto nacional, “aço do Brasil mais caro do mundo” segundo ABIMAQ. Em seu estudo alegam que:
  - Em junho de 2023 o produto nacional chegou a estar 42% mais caro que o importado e em janeiro de 2024 estava 13,4%;
  - Política de preços danosa → ao cobrar US\$ 1.210,00 no mercado interno e US\$ 661 nas exportações de aço (83% de diferença);
  - Com isso encarece uma série de produtos de produção nacional como máquinas e equipamentos, automóveis, ônibus, caminhões, eletrodomésticos, autopeças, construção civil, etc.

# HISTÓRICO RECENTE DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

## Histórico recente da questão comercial:

- A questão Trump → Em 12/03/2025 foi definido 25%; em 04/06/2025 dobrou atingindo 50%. Afeta diretamente exportações brasileiras
  - No caso brasileiro, 60% das exportações de ferro e aço vão para os EUA (em 2024);
- O caminho do Governo Federal tem sido de buscar diálogo, alegando que:
  - o país foi superavitário no comércio com os EUA em 2024;
  - somos o 3º maior importador de carvão siderúrgico dos EUA (US\$ 1,2 bilhão)
  - maior exportador de aço semiacabado para os EUA (US\$ 2,2 bilhões), que acaba sendo um insumo essencial para a própria indústria estadunidense;

# GUZEIRAS

- Recentemente, 18 siderúrgicas que atuam no município e nas redondezas, responsáveis por empregar cerca de 3.500 pessoas, paralisaram pontualmente as operações.
- O movimento teve como objetivo mostrar as dificuldades enfrentadas pelo setor como um todo, marcadas por problemas – entre eles, a elevada taxa de juros, o “tarifaço” dos Estados Unidos, o aumento das importações de aço e a possível alta do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).
- O Brasil exporta 4 milhões de ton por ano. Os EUA são basicamente os únicos importadores do Gusa brasileiro
- Hoje o SINDFER tem assembléia com seus associados e precisamos acompanhar

# SÍNTESE DA PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

## 1.4 Síntese da Produção Siderúrgica Brasileira *Synthesis of Brazilian Steel Production*

Unid./Unit:  $10^3$ t

Produção/ Production	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Aço Bruto/Crude Steel</b>	<b>31.415</b>	<b>36.071</b>	<b>34.089</b>	<b>32.030</b>	<b>33.880</b>
<b>Laminados /Rolled Products</b>	<b>21.807</b>	<b>25.755</b>	<b>23.466</b>	<b>21.895</b>	<b>23.794</b>
Planos/Flat Products	12.355	15.150	13.665	12.640	13.683
Longos/Long Products	9.452	10.605	9.801	9.255	10.111
<b>Semiacabados p/Vendas/ Semifinished Products for Sale</b>	<b>9.101</b>	<b>10.575</b>	<b>10.502</b>	<b>11.393</b>	<b>10.671</b>
Placas/ Slabs	8.551	9.884	9.755	10.722	9.971
Lingotes, Blocos e Tarugos/ Ingots, Blooms and Billets	550	691	747	671	700
<b>Ferro-Gusa/Pig Iron</b>	<b>24.628</b>	<b>28.530</b>	<b>26.813</b>	<b>25.719</b>	<b>26.508</b>

# CONTEXTO DA PROPOSTA

- O Brasil ainda possui um baixo consumo per capita de aço bruto (120kg/habitante) em comparação aos demais países do BRICS [BRICS refere-se aos países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.]
- O Brasil possui um consumo de 120Kg/habitante; Rússia 288,3Kg/hab; Índia teve 81,1 Kg/hab; China com 645,8 Kg/hab e África do Sul com 73,1 Kg/hab, ficando acima somente de Índia e África do Sul.
- Um caminho para melhorar o desempenho setorial seria aumentar o consumo per capita do aço, a partir da ampliação da participação da manufatura na economia, bem como através de maior participação de setores demandantes do aço, a exemplo dos setores automotivo, da construção civil, máquinas e equipamentos e naval, dentre outros.
- Para tanto, a política industrial deve estar articulada setorialmente, de forma que a produção nacional seja capaz de atender as necessidades dos setores demandantes e, para além disso, que a demanda exista.

# CONTEXTO DA PROPOSTA

- O momento exige mais do que reações pontuais. É necessário um duplo movimento: por um lado, cautela e calibração na adoção de medidas emergenciais de mitigação — como o fortalecimento dos instrumentos de defesa comercial e ajustes tarifários para coibir práticas desleais e desvios de comércio; por outro, visão estratégica para reposicionar o Brasil na nova geografia da cadeia global do alumínio, com base em suas vantagens competitivas estruturais.
- Não se trata de responsabilizar governos ou lideranças específicas. A realidade é que estamos diante de um cenário em que medidas protecionistas passam a conviver com agendas industriais mais coordenadas.
- Neste ambiente, proteger apenas um elo da cadeia é insuficiente se o país continua vulnerável na produção dos insumos que a sustentam.

# PROPOSTAS

- A criação de uma mesa nacional tripartite da Siderurgia** para articular a produção siderúrgica com os principais setores consumidores de aço, garantindo tanto a ampliação da densidade produtiva, quanto a construção de um contrato coletivo nacional de trabalho, visando garantir condições de trabalho e direitos básicos em escala nacional, considerando temas como formação profissional, piso nacional, organização no local de trabalho, liberdade sindical e saúde e segurança no trabalho, este último em função do elevado índice de acidentes.

# PROPOSTAS

- 1- O dever/tarefa dos sindicatos é a defesa dos interesses dos seus representados a começar pelo direito ao trabalho/emprego de qualidade
- 2 - Somos pelo desenvolvimento de uma indústria nacional forte integrada regionalmente e com papel importante nas relações de comercio internacional
- 3 - As tarifas são instrumentos de política comercial de cada país mas não podem ser permanentes e nem predatórias de indústrias em outros países
- 4 - As relações comerciais internacionais devem estar de acordo com as regras da OMC
- 5 - No caso específico das tarifas americanas sobre o aço e alumínio e demais produtos defendemos que a saída para enfrentar a questão não pode ser definida somente pela indústria e setores do governo (MDIC e Itamaraty) a portas fechadas e sem a participação dos trabalhadores e da sociedade, por isso defendemos uma audiencia publica no Congresso Nacional para discutir os impactos e saídas.
- 6 - Para evitar que o custo do ajuste recaia sobre os trabalhadores